

Simultaneidade dos sintomas de TMC entre trabalhadores da saúde¹

Natália Nascimento Silva², Saulo Vasconcelos Rocha³

RESUMO

Os trabalhadores da APS são expostos a diversas situações como pobreza e desigualdades sociais por estarem em um contato mais próximo com a população atendida. Tudo isso associado a rotina de trabalho desses profissionais pode colocá-los em risco ao desenvolvimento de agravos à sua saúde mental. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência e a simultaneidade dos principais sintomas de TMC entre trabalhadores da APS de Vitória da Conquista-BA e São Geraldo da Piedade-MG. Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal. Foi utilizado o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) para avaliar os TMC. Os dados foram analisados com o auxílio do software *Statistic Package for the Social Sciences* (SPSS 22.0). Participaram do estudo 107 trabalhadores da APS dos municípios de Vitória da Conquista-BA (n=92) e São Geraldo da Piedade-MG (n=15). A prevalência geral de TMC foi de 36,4% e os sintomas mais relatados pelos trabalhadores foram: Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a) (51,4%); Cansa-se com facilidade (46,7%); Dorme mal (43,9%); Tem dores de cabeça frequentemente (36,4%) e Tem se sentido triste ultimamente (36,4%). Dentre as combinações dos sintomas de TMC, a mais relatada foi a presença dos cinco sintomas, seguida da ausência dos cinco sintomas. O reconhecimento dos principais sintomas associados aos TMC podem colaborar na elaboração e implementação de ações de cuidado mais direcionadas e efetivas para esta população.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; SRQ-20; TMC; Trabalhadores da APS.

INTRODUÇÃO

O trabalho pode ser um mecanismo de promoção de saúde, satisfação pessoal e socialização, através de relações interpessoais e transpessoais (SILVA e RAMMINGER, 2014). No entanto, quando o trabalhador não encontra um ambiente favorável, não vê perspectivas de crescimento e ascensão profissional, o trabalho pode se tornar uma fonte de adoecimento (RIBEIRO, *et al.*, 2011). Além disso, o profissional pode se ver suscetível ao adoecimento por conta de fatores de risco como elevadas exigências emocionais, contratos precários e discrepância entre a dedicação à vida pessoal em comparação à profissional (RIBEIRO, *et al.*, 2011).

Assim, os trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) são expostos a diversas situações por estarem em um contato mais próximo com a população atendida, como pobreza e desigualdades sociais (BRAGA; CARVALHO; BINDER, 2010). Tudo isso

¹Este trabalho foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

²Departamento de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Graduanda em Psicologia, e-mail: silvanaty1995@gmail.com.

³Departamento de Saúde II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil. Docente, Doutor em Educação Física, e-mail: svrocha@uesb.edu.br.

associado à rotina de trabalho desses profissionais pode expô-los ao risco de agravos à sua saúde mental. Dessa forma, estudos epidemiológicos demonstram prevalência acentuada de transtornos mentais comuns (TMC) variando de 16% entre trabalhadores de APS das regiões nordeste e sul (DILÉLIO *et al.*, 2012), a 42,6% entre profissionais da saúde de um município de São Paulo (BRAGA, CARVALHO e BINDER, 2010). Os TMC caracterizam-se como um conjunto de sintomas como insônia, fadiga, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas que provocam incapacidade funcional importante, trazendo danos psicossociais para o sujeito, bem como, alto custo social e econômico (SANTOS *et al.*, 2019).

Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência e a simultaneidade dos principais sintomas de TMC entre trabalhadores da APS de Vitória da Conquista-BA e São Geraldo da Piedade-MG.

MATERIAL e MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal oriundo do “Estudo longitudinal de Atividade Física e Saúde dos Trabalhadores do Setor Saúde” (ELAFS), aprovado pelo comitê de ética da UESB, conforme resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde - CNS, realizado nas cidades Vitória da Conquista (BA) e São Geraldo da Piedade (MG), com profissionais da saúde vinculados à rede de atenção básica à saúde destes municípios.

A coleta de dados foi realizada no formato online em razão da pandemia causada pela COVID-19, através de questionário eletrônico dividido em duas etapas. Entre os instrumentos de rastreamento dos TMC, o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) é composto por 20 quesitos de respostas dicotômicas, cada uma dessas questões avaliam um sintoma de TMC que por sua vez são agrupados em quatro dimensões, são elas: humor depressivo/ansioso, sintomas somáticos, decréscimo de energia vital e pensamentos depressivos (CARLOTTO, 2016). Foram considerados suspeitos para TMC os trabalhadores que obtiveram sete pontos ou mais respostas positivas, conforme indicado em estudo de validação do instrumento na população brasileira (GONÇALVES, STEIN e KAPCZINSKI, 2008). Além disso, os sintomas de TMC foram agrupados de acordo com as dimensões avaliadas pelo SRQ-20.

Na análise dos dados foram utilizados procedimentos de estatística descritiva e análise de *cluster* ou simultaneidade, com o auxílio do software *Statistic Package for the Social Sciences* (SPSS 22.0).

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Participaram do estudo 107 trabalhadores da APS dos municípios de Vitória da Conquista-BA (n=92) e São Geraldo da Piedade-MG (n=15). A média de idade dos profissionais foi de 38,91 DP=11,67 anos. Predominaram as mulheres (82,7%), trabalhadores com companheiro (87,3%), autodeclarados pretos e pardos (81,8%) e de nível educacional superior (61,8%).

A prevalência geral de TMC foi de 36,4% e os sintomas mais relatados pelos trabalhadores foram: Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a) (51,4%); Cansa-se com facilidade (46,7%); Dorme mal (43,9%); Tem dores de cabeça frequentemente (36,4%) e Tem se sentido triste ultimamente (36,4%). A análise de agrupamento (cluster) mostrou que dentro das combinações dos sintomas mais prevalentes, a mais acentuada foi a presença simultânea destes cinco sintomas já mencionados, seguida da combinação que contempla a ausência destes cinco sintomas.

Assim, a prevalência de TMC encontrada neste trabalho foi acentuada e semelhante a outros levantamentos epidemiológicos com profissionais da Bahia (LOPES *et al.*, 2021), e de Porto Alegre-RS (CARLOTTO, 2016). Muitos fatores podem corroborar para este dado, mas o cenário pandêmico causado pela pandemia de COVID-19 pode ter aumentado o adoecimento mental dessa população. Nesse sentido, muitas repercussões psicológicas podem ter atingido os profissionais da saúde, como: medo, ansiedade, estresse, prejuízos do sono e nervosismo (DANTAS, 2021).

Dentre os sintomas mais prevalentes destacou-se: Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a) (51,4%). Achado semelhante também foi identificado em outros estudos. Carlotto (2016) identificou prevalência de 61,0% desse sintoma na população de profissionais da saúde atuantes em Unidades Básicas de Saúde de Porto Alegre. Já o trabalho de Alves *et al.*, (2015) encontrou prevalência de 64,6% de sentir-se nervoso, tenso e preocupado em profissionais de um hospital. Isto pode ser explicado pelo ambiente e estrutura de trabalho, além das influências do cenário pandêmico que podem ter gerado mais tensão nestes profissionais. O segundo sintoma mais referido neste trabalho foi Cansa-se com facilidade (46,7%) que aqui foi mais acentuado do que em outros levantamentos: 22,6%(CARLOTTO, 2016) e 34,6% (ALVES *et al.*, 2015). Já o terceiro sintoma mais relatado foi dorme mal (43,9%), aparecendo de forma acentuada também em outros trabalhos: 45,1% (ALVES *et al.*, 2015) e 54,3% (CARLOTTO, 2016). Por fim, os sintomas Tem dores de cabeça frequentemente (36,4%) e Tem se sentido triste ultimamente (36,4%) aparecem com a mesma frequência aqui neste trabalho.

A simultaneidade de sintomas de TMC ainda foi pouco explorada na literatura e o presente trabalho demonstrou que os cinco sintomas juntos são mais prevalentes. Assim, pode-se concluir que a presença de um sintoma está associada ao risco aumentado da presença de outros. Desta forma, observa-se que além da prevalência elevada de TMC

estes trabalhadores estão afetados por estes sintomas de ordem física, psicológica e emocional, fatores estes que demonstram a vulnerabilidade desta população ao sofrimento e adoecimento mental.

CONCLUSÕES

Os achados do presente trabalho demonstram que os profissionais da saúde atuantes na APS são vulneráveis a agravos à saúde mental, como os TMC. Além disso, o reconhecimento dos principais sintomas associados aos TMC podem colaborar na elaboração e implementação de ações de cuidado mais direcionadas e efetivas para esta população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde. **Rev Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.23, n.1, p. 64-9, 2015.
2. BRAGA, L. C; CARVALHO, L. R; BINDER, M. C. P. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). **Ciência & Saúde Coletiva**, 15 (supl. 1), p.1585-1596, 2010.
3. CARLOTTO, M. C. Transtornos Mentais Comuns em trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: Prevalência e fatores associados. **Psicol Argum**, v. 34, n.85, p.133-146, 2016.
4. DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface** (Botucatu), v.25(Supl. 1): e200203, 2021.
5. DILÉLIO, A. S et al. Prevalência de transtornos psiquiátricos menores em trabalhadores da atenção primária à saúde das regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n.3, p.503-514, mar, 2012.
6. GONÇALVES, D.M; STEIN, A.T; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.2, p.380-390, 2008.
7. LOPES, F.Q.R.S *et al.* Inatividade física no lazer e transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e 26110514690, 2021.
8. RIBEIRO, A. C. de. A. Resiliência no trabalho contemporâneo: promoção e/ou desgaste da saúde mental. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 4, p. 623-633, 2011.
9. ROCHA, S.V; BARBOSA, A. L; ARAÚJO, T.M. Common mental disorders of health care workers in Bahia state. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 40, e38398, 2018.
10. SANTOS, G. B. V, et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.35, n.11:e00236318, 2019.
11. SILVA, C. O, RAMMINGER, T. O trabalho como operador de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.19, n.12, p.4751-4758, 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (FAPESB) pelo apoio e incentivo ao desenvolvimento do presente estudo.